
LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA DO PARQUE DO LAGO JABOTI DE APUCARANA, PARANÁ-BRASIL

Survey of the Avifauna of Jaboti Lake, Apucarana – PR

Fábio André Ross⁹
Vera Lúcia Delmônico Vilela¹⁰

RESUMO

Determinadas espécies de aves podem ilustrar o estado de preservação em que um ambiente natural se encontra. Consideradas como bioindicadores, algumas espécies são bem adaptadas a ambientes urbanos, outras são muito exigentes para nidificar, reproduzir e se alimentar. O estudo foi realizado no arquipélago do Lago Jaboti da cidade de Apucarana, com o objetivo de estimar a avifauna presente no parque, apontando o hábito alimentar das espécies encontradas. A identificação das aves no Parque do Lago Jaboti foi realizada por meio de identificação por reconhecimento visual. Foram visualizadas cinquenta e uma espécies de aves dentre elas, onívoras, nectarívoras, carnívoras, frugívoras, granívoras e insetívoras, que contribuem para assinalar como uma avifauna bastante diversa. Os resultados puderam fornecer algumas informações preliminares que podem estimular estudos mais aprofundados que auxiliem a conservação destes ambientes.

Palavras-chave: Aves; biodiversidade; identificação; espécies.

ABSTRACT

Certain species of birds can illustrate the state of preservation which is a natural environment. Considered as indicators, some species are well adapted to urban environments, others are very demanding to nest, breed and feed. This study was performed at Jaboti Lake, located in Apucarana City in the north of Parana State, aiming to make a survey of the bird life existing in the park of the lake, since birds are demanding animals regarding nesting, reproducing and feeding. Even with the conducted studies in the lake water showing that there is a significant pollution in the aqueous region of the park, the presence of these birds indicates the environment is mostly healthy, for they demonstrate a meaningful importance for nature since some of these birds feed on pests, pollinate flowers while others help to spread seeds. The current study obtained as outcome fifty-one bird species among them omnivorous, nectarivorous, carnivorous, frugivorous, granivorous and insectivorous birds which have contributed to Jaboti Lake biodiversity. The purpose of this paper is to reveal the diversity of avifauna existing in Jaboti and to provide information for further studies in other knowledge fields aiming to the preservation of these environments.

Keywords: birds, biodiversity, identification; species.

INTRODUÇÃO

O ambiente urbano apesar de pouco estudado em relação aos ecossistemas naturais, passa informações relevantes sobre o comportamento da estrutura das comunidades das diversas espécies de aves, por apresentar diferentes tipos de vegetações alteradas e fragmentadas, com tamanhos e formas distintas, compostas geralmente por espécies vegetais oportunistas ou exóticas (MATARAZZO-NEUBERGER, 1995), que servem de refúgio para as aves e possibilitam sua colonização. (SCHERE et al., 2005; VOTTO et al., 2006).

O Parque do Lago Jaboti situa-se na cidade de Apucarana no Norte do Paraná criado em 1980 com a finalidade de proporcionar uma área de lazer a população local, onde conta com campos de futebol, cancha de vôlei, sanitários públicos, parquinhos infantis e pistas para caminhadas. (DAMAS, 2005).

A preocupação com o local vem de encontro com o fato de que, o entorno do Lago Jaboti vem sendo cada vez mais comercializado para fins imobiliários, e isso causa um

9 Discente do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Apucarana – FAP.

10 Orientadora e Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da FAP – Faculdade de Apucarana.

desequilíbrio ambiental catastrófico para as espécies de animais que ali vivem. (DAMAS, 2005).

As aves por sua vez têm uma importância muito significativa na avifauna urbana e por esse motivo tem ocupado um lugar de destaque nas pesquisas que diz respeito ao ecossistema urbano. O estudo das aves em cidades fornece em geral, informações importantes para a preservação de habitats. (SASVARI, 1984).

As aves são um dos grupos de animais mais distintos e bem estudados, podendo ser utilizados como bioindicadores de alterações ambientais (VERNER, 1981), pois além de serem encontrados nos mais diversos ambientes como desertos, pântanos, oceanos, florestas e até mesmo nos pólos, estes também promovem um excelente equilíbrio dentro do habitat em que reside, alimentando-se de insetos que atacam lavouras, roedores e cobras, além disso disseminam sementes, polinizam flores, como no caso do beija flor, além de muitas espécies transmitirem harmonia, inspiração e beleza ao homem. (LIMA et al., 2008).

Assim o levantamento da avifauna serve para inferir a relativa complexidade estrutural de um habitat, além de auxiliar a classificação de acordo com o seu grau de preservação (SCHERER et al., 2005), conseguindo ressaltar a importância deste para várias espécies locais e migratórias.

Espaços vêm alterando de forma acentuada o comportamento ecológico dos organismos, alterando as interações ecológicas entre os organismos dentro dos ecossistemas e podendo até levar determinados seres à extinção local. De acordo com Marques et al. (2002) ele diz que a extinção ocorre quando o último organismo de uma espécie deixa de existir.

62

Mudanças nas paisagens naturais originam mudanças comportamentais por parte dos organismos. As aves, por possuírem maior exigência para nidificação. Local de abrigo, proteção e alimentação, podem apresentar declínios populacionais. (MENEZES et al., 2005).

Desta forma, por apresentarem uma exigência maior em relação aos recursos do meio, quando presentes em abundância as aves podem indicar que o ambiente encontra-se em bom estado de conservação. Sua presença poder auxiliar na manutenção do meio e criar subsídios para medidas de conservação. (MENEZES et al., 2005).

METODOLOGIA

O estudo teve início no dia 15 de janeiro de 2011 e término em 26 de junho de 2011, onde foram feitas observações nos finais de semana com duração de quatro horas por dia, totalizando 192 horas de observação.

No Parque do Lago Jaboti, foram distribuídos em quatro pontos para o levantamento das aves. O ponto um, constitui uma área com um campo aberto com poucas árvores em seu entorno, mas com a maior parte do ponto sendo de áreas arbustivas, e também um pequeno pedaço de vegetação gramínea que leva até o lago. O ponto dois, é composto praticamente por uma área arbustivas, possui também uma área de recreação para as crianças e lanchonetes onde tem o maior fluxo de pessoas. O ponto três, apresenta duas áreas arbustivas de pequena proporção e a maior parte do ponto constitui da áreas abertas com muita movimentação de veículos e pessoas. O ponto quatro apresenta um

predomínio de árvores frutíferas como amoreiras, goiabeiras, mangueiras, bambuzais e áreas mais próximas ao lago.

As observações foram padronizadas em 60 minutos em cada ponto, totalizando 4 horas por dia.

A identificação das aves no Parque do Lago Jaboti, foi realizado por meio de identificação por reconhecimento visual (SCHERER et al., 2005; NASCIMENTO et al., 2005) que consiste em visualizar a espécie e anotar a suas características.

Os materiais que auxiliaram o estudo das aves foram binóculo e guia de campo, além de máquina digital fotográfica Fujifilm Finipix S., que segundo Souza (2004) e Simon et al. (2007) ajudam no reconhecimento visual e guia de campo que ajuda nas anotações dos dados de campo.

Para a identificação das espécies e da dieta alimentar das aves, foi utilizado o site Wikiaves (2013) e também literaturas especializadas como, Ornitologia Brasileira (SICK, 1984) e Aves da planície alagáveis do alto rio Paraná de Gimenes et al.(2007).

Figura 1 – Área de estudo no Parque do Lago Jaboti.



Fonte: Google Earth, 2011

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de estudo foram encontradas 51 espécies de aves distribuídas em 29 famílias, sendo elas, Phalacrocoracidae, Ardeidae, Threskiornithidae, Cathartidae, Accipitridae, Falconidae, Rallidae, Charadriidae, Columbidae, Cuculidae, Strigidae, Tytonidae, Alcedinidae, Trochilidae, Alcedinidae, Picidae, Tyrannidae, Hirundinidae, Troglodytidae, Turdidae, Emberizidae, Cardinalidae, Icteridae, Passeridae, Psittacidae, Thraupidae, Hirundidae, Recurvirostridae, Jacanidae (quadro 1).

Uma das espécies mais visualizadas foi o *Pitangus sulphuratus*, (Bem-te-vi) que apresenta elevada adaptação ao meio urbano (Vogel e Metri, 1766), juntamente com o *Vanellus Chilensis* (quero-quero), a mais encontrada durante o estudo, que segundo Milléo Costa (2002) se adapta facilmente ao ambiente urbano e rural, que pode apresentar boa relação com mamíferos, como por exemplo, cão, gato, gado.

Quadro 1 – Lista de espécies de aves encontradas no Lago Jaboti no período de 15 de janeiro a 26 de junho de 2011.

TAXON	NOME POPULAR	DIETA ALIMENTAR
PHALACROCORACIDAE <i>Phalacrocorax brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	Biguá	Carnívoro
ARDEIDAE <i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	Garça-branca-pequena	Carnívoro
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	Socózinho	Carnívoro
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	Garça Vaqueira	Insetívoro
TRESKIORNITHIDAE <i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	Coró Coró	Insetívoro
CATHARTIDAE <i>Caragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	Urubu de Cabeça Preta	Carnívoro
ACCIPTRIDAE <i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	Gavião Peneira	Carnívoro
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	Gavião Carijó	Carnívoro
FALCONIDAE <i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	Cará Cará	Carnívoro
<i>Falco sparverius</i> (Linnaeus, 1758)	Quiri Quiri	Carnívoro
RALLIDAE <i>Aramides saracura</i> (Spix, 1825)	Saracura do Mato	Onívoro
<i>Gallinula chloropus</i> (Lichtenstei, 1818)	Franco d'água Comum	Onívoro
CHARADRIIDAE <i>Vanellus chilensis</i> (Molina, 1782)	Quero Quero	Onívoro
COLUMBIDAE <i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	Rolinha Roxa	Frugívoro / Granívoro
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	Fogo Apagou	Frugívoro / Granívoro
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	Pombão de Asa Branca	Frugívoro / Granívoro

64

R
E
V
I
S
T
A

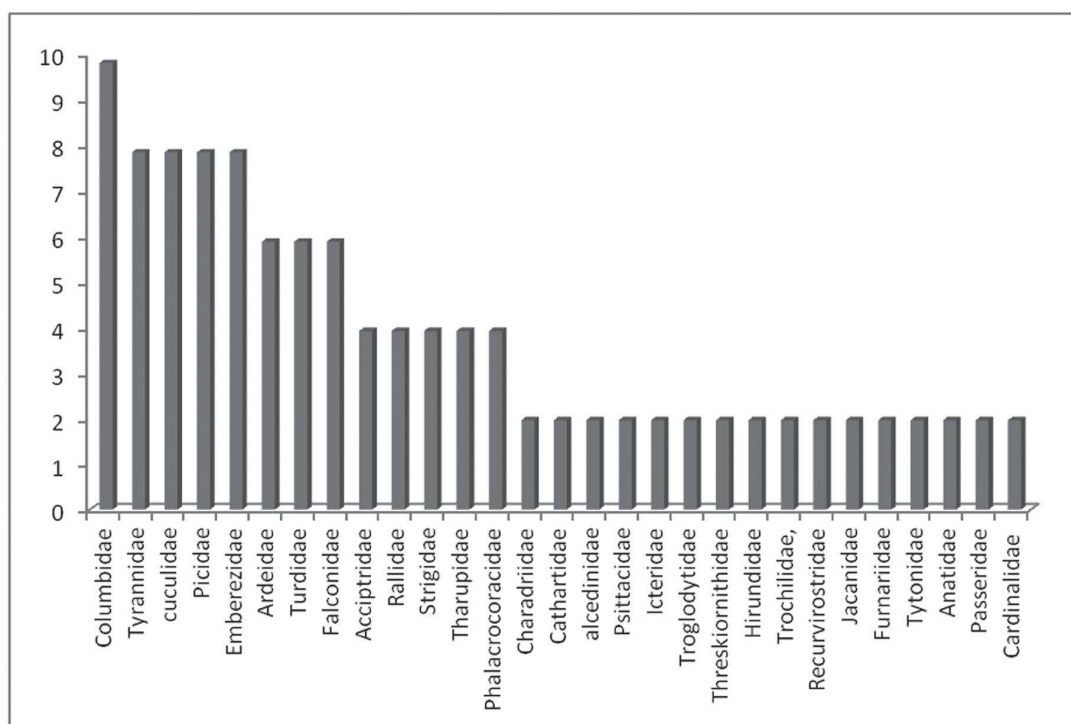
<i>Columbina minuta</i> (Linnaeus, 1766)	Rolinha-de-asa-canela	Frugívoro / Granívoro
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	Pomba Galega	Frugívoro / Granívoro
CUCULIDAE <i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Alma de Gato	Insetívoro
<i>Crotophaga ani</i> (Linnaeus, 1758)	Anu Preto	Carnívoro
<i>Gura gura</i> (Gmelin, 1788)	Anu Branco	Carnívoro
STRIGIDAE <i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	Corujinha do Mato	Insetívoro
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	Coruja Buraqueira	Carnívoro
TYTONIDAE <i>Tyto alba</i> (Scopoli, 1769)	Coruja Suindara	Carnívoro
PASSERIDAE <i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	Pardal	Frugívoro / Granívoro
EMBERIZIDAE <i>Zanotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	Tico Tico	Frugívoro / Granívoro
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	Canário-da-terra	Frugívoro / Granívoro
<i>Coryphospingus cucullatus</i> (Müller, 1776)	Tico Tico Rei	Frugívoro / Granívoro
PICIDAE <i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-verde-barrado	Insetívoro
<i>Colaptes campestris</i> (Vieillot, 1818)	Pica-pau-do-campo	Insetívoro
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	Pica-pau-branco	Insetívoro
CARDINALIDAE <i>Saltator similis</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	Trinca ferro	Onívoro
TURDIDADE <i>Turdus leucomelas</i> (Vieillot, 1818)	Sabiá barranco	Onívoro
<i>Turdus nifiventris</i> (Vieillot, 1818)	Sabiá laranjeira	Onívoro
<i>Turdus amaurochalinus</i> (Cabanis, 1850)	Sabiá poca	Onívoro
TYRANNIDAE <i>Myiodyastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	Bem-te-vi rajado	Onívoro
<i>Tyrannus melancholicus</i> (Vieillot, 1819)	Suiriri	Onívoro
<i>Tyrannus savanna</i> (Vieillot, 1808)	Tesourinha	Onívoro

<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Bem-te-vi	Onívoro
ALCEDINIDAE <i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	Martim pescador verde	Carnívoro
PSITACIDAE <i>Aratinga leucophthalma</i> (Statius Muller, 1776)	Periquitão maracanã	Frugívoro / Granívoro
ICTERIDAE <i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	Chopim	Onívoro
TROGLODYTIDAE <i>Troglodytes musculus</i> (Naumann, 1823)	Corruíra	Onívoro
THRAUPIDAE <i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	Saí-andorinha	Frugívoro / Granívoro
<i>Thraupis cyanoptera</i> (Vieillot, 1817)	Sanhaço	Frugívoro / Granívoro
HIRUNDIDAE <i>Pygochelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha	Onívoro
TROCHILIDAE <i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	Beija-flor-tesoura	Nectarívoro
RECURVIROSTRIDAE <i>Himantopus melanuros</i> (Vieillot, 1817)	Pernilongo-de-costas-brancas	Onívoro
JACANIDAE <i>Jaçanã jaçanã</i> (Linnaeus, 1766)	Jaçanã	Onívoro
FURNARIIDAE <i>Furnarius rufus</i> (Gmelin, 1788)	João-de-barro	Onívoro
ANATIDAE <i>Coscoroba coscoroba</i> (Molina, 1782)	Capororoca	Onívoro

Fonte: <http://www.wikiaves.com.br/>, 2013.

As famílias mais representativas em números de espécies foram Columbidae com 5 espécies (9,8%), Tyrannidae 4 (7,84%), Cuculidae, Picidae, Emberizidae, Ardeidae e Turdidae que apresentaram 3 (5,88%), seguidas de Falconidae, Acciptridae, Rallidae, Strigidae, e Thraupidae com 2 espécies cada (3,92%). As famílias com menor representação foram, Phalacrocoracidae, Charadriidae, Cathartidae, Alcedinidae, Psittacidae, Icteridae, Troglodytidae, Threskiornithidae, Hirundidae, Trochilidae, Recurvirostridae, Jacanidae, Furnariidae, Tytonidae, Anatidae, Passeridae e Cardinalidae com 1 espécie cada (1,96%).

Gráfico 1 – Representação do percentual das famílias encontradas em relação a abundância de espécies presentes no Lago Jaboti.

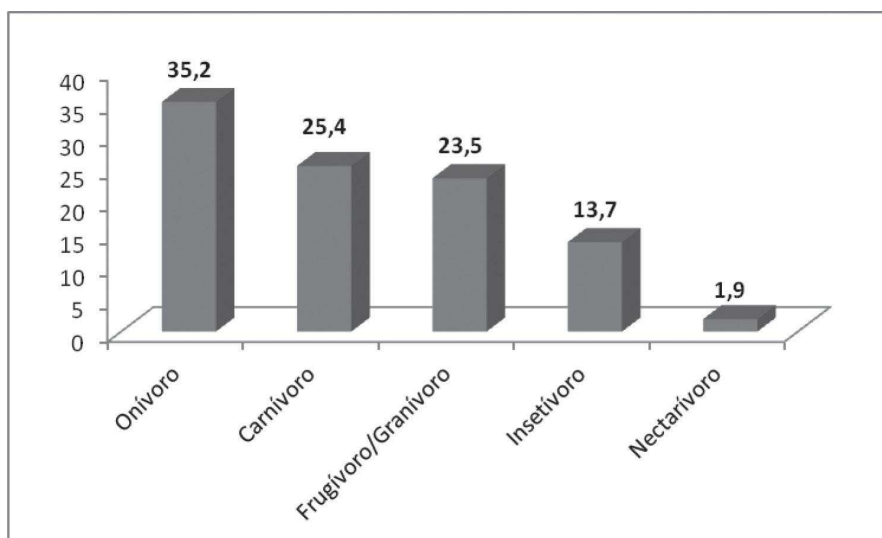


Fonte: Autor do trabalho, 2013.

No atual estudo foi identificada uma abundância de 3,4 espécies por hectare, em outros trabalhos semelhantes em regiões distintas do estado do Paraná exibiram resultados diferentes, ANJOS (1998) em uma pesquisa realizada na Mata dos Godoy, que identificou uma quantia de 126 espécies em uma área de 656 ha. Em outro trabalho Anjos e Lopes (2006) encontraram no campus da Universidade Estadual de Londrina 174 espécies em um perímetro de 222 ha. Já Forcato (2009) em estudo realizado no campus da Universidade do Norte do Paraná encontrou uma diversidade de 38 espécies em uma área de 16 ha, resultado esse que se assemelha com o exposto neste estudo, mostrando a semelhança de diversidade em regiões próximas.

Conforme o gráfico 2, o maior número de espécies de aves onívoras (35,2%) pode ser relacionado a sua adaptação alimentar, que de acordo com Vogel e Metri (2008), espécies de aves onívoras são comuns em ambientes urbanos como *Pitangus sulphuratus* (Bem-te-vi), devido a sua grande variação alimentar, em sua dieta podem ser encontrados rações, frutos, sementes, grãos, insetos e pequenos vertebrados. Tendo em conta que no Lago Jaboti são encontradas algumas árvores frutíferas como, por exemplo, a goiabeiras, amoreiras, mangueirais, entre outras que favorecem sua alimentação.

Gráfico 2 – Relação do percentual das aves encontradas no Lago Jaboti, correspondente a guilda alimentar.



Fonte: Autor do trabalho, 2013.

Vale lembrar também a existência de pastagens para criação de gado nos arredores e cultivo de trigo, onde tudo isso atrai os mais variados insetos como gafanhotos, percevejos, besouros, que provê o forrageio (FORCATO, 2009).

68

Encontrou-se um número elevado de espécies de aves carnívoras (25,4%) na área do Lago Jaboti como o *Falco sparverius* (Quiri-quiri) e o *Rupornis magnirostris* (Gavião carijó), este fato pode estar relacionada com a presença de pequenos répteis e roedores, peixes e até mesmo aves de pequeno porte presentes nos arredores do lago que podem ser utilizados na sua dieta.

Também foi encontrado um grande número de aves frugívoras e granívoras (23,5%), esse resultado pode ser compreendido pela grande riqueza de vegetais e árvores frutíferas, como por exemplo, as goiabeiras, amoreiras e manguezais, que auxiliam em sua dieta alimentar.

As aves insetívoras (13,7%) podem manter relação interespecíficas com bovinos, como é o caso do *Bubulcus íbis* (Garça-vaqueira), que se alimentam tanto de invertebrados do solo como de artrópodes parasitas junto a bovinos (GIMENES et al, 2007). Isso corrobora com esse estudo já que no entorno da área estudada existem áreas de pastoreio e agrícolas que auxiliam na dieta alimentar de algumas espécies.

R
E
V
I
S
T
A

Embora ocorra a presença de uma variedade de espécies vegetais que produzem flores no Lago Jaboti, foi encontrada apenas uma espécie de beija-flor *Eupetomena macroura* (Beija-flor-tesoura). Esse fator pode estar ligado com a presença de espécies facultativas nectarívoras (1,9%) como o *Thraupis cyanopectera* (Sanhaço), que se apresentou ampla abundância em áreas urbanas, e as espécies poderiam estar competindo.

De acordo com Dajoz (1973) a dieta alimentar de uma espécie dificilmente se mantém constante durante todo ano, segundo ele o alimento como único meio para extração de energia, se torna limitante quando a quantidade é insuficiente, portanto as aves podem migrar em busca de alimento em outros locais mais distantes.

CONCLUSÃO

Constatou-se que a área do Lago Jaboti em Apucarana se apresenta como uma importante área explorada pela avifauna, principalmente caracteriza-se pela abundância de alimentos para as aves onívoras, que são as que mais estão presentes no Jaboti. Além disso a presença de aves carnívoras, que caracteriza um ambiente com ampla diversidade taxonômica, como lagartos, roedores, peixes entre outras espécies, assim com tudo pode-se dizer que por mais degradado que esteja o ambiente, devido à pesca e a utilização do parque para lazer, ainda sim as aves o utilizam para o forrageio e reprodução.

No entanto, o parque do Lago Jaboti está sendo cada vez mais envolto por construções residenciais e estabelecimentos comerciais, e com isso fica sujeito a sofrer maiores impactos causado pela intensa urbanização, que podem gerar perdas direta ou indiretamente da biodiversidade local.

Portanto, é importante considerar que medidas de conservação no local sejam estabelecidas, como intensa fiscalização, restauração da mata ciliar para o incremento da vegetação do parque, além de determinar períodos específicos para a pesca. Tais ações podem colaborar com a conservação das espécies de aves, como também de outros animais que desfrutam da área.

REFERÊNCIAS

DAJOZ, Roger. Os fatores Alimentares. **Ecologia geral**. 2 ed. Rio de Janeiro: Vozes Limitadas, 1973. P. 177-171-190-180.

DAMAS, Tiago. Expansão urbana e a problemática ambiental - estudo de caso do Lago Jaboti, Apucarana (PR). **Revista Caminhos da Geografia online**; P. 93-107, Jun/2005. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/download/15391/8690>. Acesso em: 10 set. 2013.

FORCATO, Anderson. **Avifauna do Campus da Universidade Norte do Paraná em Arapongas, PR**. Monografia, Graduação em Ciências Biológicas FAP, 2009. P. 30-35.

GIMENES, M. R. et al. **Aves da planície alagável do alto rio Paraná**. Maringá: Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2007. Disponível em: http://www.redeprofauna.pr.gov.br/arquivos/File/biblioteca/livro_aves_parana.pdf. 25 de set. 2013.

<http://www.wikiaves.com.br/>. Acesso em: 15 de jun. 2013.

LIMA, Maria. Goretti. Araujo et al. Aves: Teoria e Prática. Aula, Ceará, dez. 2008. Disponível em: <http://www.uece.br/uece/zootecologia/>.pdf. Acesso em: 15 de out. 2010.

MARQUES, Ana Alice Biedzicki et al. **Lista das espécies da Fauna Ameaçada de Extinção no Rio Grande do Sul**. Decreto nº 41.642, Porto Alegre, jun. 2002. Disponível em: www.fzb.rs.gov.br/downloads/preliminares.pdf. Acesso em: 30 de mai 2013.

MENEZES, I. R.; ALBUQUERQUE, H. N.; CAVALCANTI, M. L. F. Avifauna no Campus da UEPB em Campina Grande-PB. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, Campina Grande, v.5, n.1, 2005. Disponível em: [HTTP://celepar7.pr.gov.br/livrovermelho/index.asp?idmenu=sint&idgrupo=0](http://celepar7.pr.gov.br/livrovermelho/index.asp?idmenu=sint&idgrupo=0). Acesso em: 30 de jul. 2012.

MILLÉO COSTA, Leny Cristina. O Comportamento Interespecífico de Defesa do Queroquero, *Vanellus chilensis* (Molina, 1782) (Charadriiformes, Charadriidae) **Revista de Etologia**, v.4, n.2, 2002. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/reto/v4n2/v4n2a02.pdf>. Acesso em: 28 de out. 2013.

SICK, Helmut. In. **Ornitologia Brasileira**. 3. ed. Brasília, Lima Gráfica, 1984.

SIMON, J. E.; LIMA, S. R.; CARDINALI, T. Comunidade de Aves no Parque Estadual da Fonte Grande, Vitória, Espírito Santo, Brasil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 24, n. 1, p. 121-132, 2007.

SOUZA, Deodato. As Espécies de aves. In. **Aves do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2004.

NEUBERGER, Waverli Maia; MATARAZZO. Comunidades de aves de cinco parques e praças de Grande São Paulo, Estado de São Paulo. **Ararajuba**. São Paulo, v.3, n.2, dez. 1995. Disponível em: <http://www.ararajuba.org.br/sbo/ararajuba/artigos/Volume3/ara3art2.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2011.

SASVARI, L. 1984. Bird abundance and species diversity in the parks end square of Budapest. **Folia Zool.** 33 (3): 249-262.

SCHERER, A.; SCHERER, S. B.; BUGONI, L.; MOHR, L. V.; EFE, M. A.; HARTZ, S. M. Estrutura trófica da avifauna de oito parques da Cidade de Porto Alegre, RS. **Ornithologia**. V. 1, n. 1, p. 25-32, 2005.

VERNER, J. 1981. Measuring responses of Avian communities to habitat manipulation. **Studies in Avian Biology**, Los Angeles: p. 543-545.

VOGEL, H. F; METRI, Rafael. Estratégia alimentares do bem-te-vi (*Pitangus Sulphuratus* Linnaeus, 1766) e, diversos ambientes. **Luminária**, Guarapuava, v.1, n. 9, 2008. Disponível em: www.ieps.org.br/huilquer.pdf. Acesso em: 12 de fev. 2013.

VOTTO, A.P.; GOMES-JUNIOR, A.C.F.; BUGONI, L.; PEREIRA-JUNIOR, J. Sazonalidade da Avifauna no campus carreiros da fundação Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande do Sul, Brasil. **Estudos de Biologia**, v. 28, n. 62, p. 45-55, 2006.

LEVANTAMENTO DA ARANEOFAUNA EM REMANESCENTE FLORESTAL NO CAMPUS DA FAP – FACULDADE DE APUCARANA, PARANÁ- BRASIL

SURVEY ARACHNIDS IN FOREST REMNANT IN THE CAMPUS OF THE FAP - FACULTY OF APUCARANA, PARANA- BRAZIL

Fábio de Carvalho Mello¹¹

Genilson Luiz Santos¹⁷

Robson Alexandre Tozzo¹⁷

Vera Lúcia Delmônico Vilela¹²

RESUMO:

A ocupação humana provoca cada vez mais a redução de áreas naturais transformando-as em fragmentos reduzidos e alterados. Toda a fauna é afetada diante das atividades antrópicas. A ordem Araneae representa um dos grupos mais diversos de organismos, e representam um dos grupos faunísticos de invertebrados, e tem grande participação para a estabilidade dos ecossistemas, sendo predadores generalistas, tendo grande importância ecológica. Este trabalho teve por objetivo inventariar as espécies de aranhas presentes no fundo de vale da FAP- Faculdade de Apucarana. Foram realizadas doze coletas durante o período de julho de 2012 a junho 2013. Utilizaram-se armadilhas do tipo pitfall-trap e coleta ativa para a análise de três transectos de 100m², dispostos em cada lado do córrego Cotegipe. Foram levantadas um total de duzentas e vinte e duas aranhas inseridas em oito famílias, sendo elas: Ctenidae (67), seguido por Lycosidae (57), Pholcidae (42), Aranaeidae (22), Sparassidae (11), Salticidae (10), Dipluridae (9) e Corinidae (4) indivíduos. Pelo teste “t” obteve-se significância de 99%, o que deixa claro que a composição da vegetação do local interfere no número de aranhas encontradas.

PALAVRAS-CHAVES: Inventário. Araneae. Coleta ativa e passiva.

ABSTRACT:

Human occupation causes increasingly reduction of natural areas turning them into reduced and altered fragments. The whole fauna is affected on human activities. The order Araneae is one of the most diverse groups of organisms, and represent one of the groups of invertebrate fauna, and has a big involvement to the stability of ecosystems, being generalist predators, having great ecological importance. This study aimed to inventory the species of spiders present in the valley bottom of the FAP – College of Apucarana. We carried out twelve collections during the period July 2012 to June 2013. We used pitfall traps and trap - active collection for the analysis of three transects 100m² arranged on each side of the stream Cotegipe. We raised a total of two hundred twenty-two spiders inserted in eight families, namely: Ctenidae (67), followed by Lycosidae (57), Pholcidae (42), Aranaeidae (22), Sparassidae (11), Salticidae (10), Dipluridae (9) Corinidae and (4) individuals. By “t” test was obtained significance of 99%, which makes it clear that the composition of the vegetation of the place interferes with the number of spiders reached out.

KEYWORDS: Inventory. Araneae. Collecting active and passive.

INTRODUÇÃO

A cada ano temos um número considerável de estudos relacionados a comunidades florestais visando à importância e conservação das diversidades biológicas ali presentes. A cada dia o crescimento desordenado e ocupação do solo faz com que as formações florestais se transformem em fragmentos, além de estarem dentro de propriedades particulares que se sujeitam as mais diversas perturbações (RODRIGUES et al., 2005).

Segundo Freitas (2006) obter o conhecimento faunístico de determinadas regiões é de suma importância para estudos relacionados a aspectos estruturais e funcionais dentre sua

11 Discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da FAP – Faculdade de Apucarana. 1º. autor e-mail: fabiopaidodu@hotmail.com

12 Orientadora e Docente do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da FAP – Faculdade de Apucarana.

comunidade e interação entre os animais de diversas cadeias tróficas.

As aranhas possuem mais de 40.000 espécies descritas e divididas em mais 100 famílias 3.000 gêneros, com estimativa de 170.000 espécies de aranhas não identificadas (RUPERT; FOX; BARNES, 2005).

Dentre os quelicerados, as aranhas são as que mais se destacam pela sua grande diversidade e variadas adaptações, estando presentes em quase todos os ambientes terrestres (BRUSCA, 2007). São bem sucedidas devido ao fato de apresentar adaptações que lhe favorecem a predação de insetos, como glândulas de veneno onde as secreções são injetadas por estruturas especializadas, e a produção de seda utilizada na construção de teias para captura de suas presas (BARNES, 1995).

De acordo com Oliveira-Alves (2005) devido o seu grau de exigência as aranhas podem ser utilizadas como bioindicadores de ambientes onde ocorre fragmentação ambiental, desde que estes aspectos possam influenciar muito na diversidade de comunidade de aranhas.

As aranhas constituem um dos grupos faunísticos dominantes e sua importância para a estabilidade dos ecossistemas é indiscutível. São **animais de** grande importância ecológica atuando principalmente como controladores de insetos, sendo desta forma, participantes imprescindíveis na cadeia alimentar, como também é presa de alguns insetos e vertebrados (RUPERT; FOX; BARNES, 2005).

É constatado que as aranhas se concentram em regiões tropicais e subtropicais, onde se observa uma carência de estudos. O Japão se destaca com a araneofauna mais conhecida, e também a região neártica e o oeste europeu onde 80% já estão descritas (CODDINGTON; LEVI, 1991).

A área de estudo contempla um remanescente florestal do fundo de vale da FAP, Faculdade de Apucarana, onde poucos trabalhos relacionados a levantamentos faunísticos foram realizados a respeito da diversidade biológica de certos grupos específicos. As aranhas, foco desse estudo são animais que podem ser afetados na sua composição, por fatores como a degradação ou modificação do ambiente em que vive.

Desta forma surgiu a hipótese de que a araneofauna presente no fundo de vale da FAP pode sofrer alterações na sua composição devido ao tipo de vegetação presente. A área de estudo apresenta-se fragmentada devido à ocupação humana no seu entorno, onde se evidencia a necessidade da obtenção de informações que possam compor um banco de dados das espécies existentes na comunidade de animais invertebrados da área, e assim, subsidiar trabalhos posteriores abordando o mesmo tema.

METODOLOGIA

O município de Apucarana está localizado no sul do Brasil e no centro norte do estado do Paraná distante da capital do estado a 370 km. Contendo 120.919 habitantes em uma área de 558,389 km² e contendo vegetação de mata atlântica (IBGE, 2013).

As coletas foram executadas no período de julho de 2012 a junho de 2013. As coletas ocorreram mensalmente sempre na primeira quinzena do mês.

Devido à diversidade, tipos de vida e adaptações aos ambientes das aranhas, foram selecionados dois métodos de coleta para esta pesquisa utilizados com sucesso por Moreira (2006, p.13-14) e também por Cullen Jr., Rudran e Valladares-Padua, (2004, p.138). As metodologias utilizadas neste estudo se constituíram por análise livre e visual do ambiente tendo como foco principal as aranhas visíveis, seja sobre as vegetações ou em teias orbiculares. Por armadilhas pitfall-traps: confeccionadas com cano de PVC com 10

cm de abertura e 21cm de profundidade enterradas ao nível do solo, contendo 5 cm de água algumas gotas de detergente para a quebra da tensão superficial da água.

A área foi dividida em 3 transectos de área de 1.000m², para cada lado do córrego.

Foi distribuído um total de 16 armadilhas do tipo pitfall-trap, descartando 5 metros a partir da margem do córrego. As armadilhas foram dispostas a cada 20 metros uma da outra, e os transectos distanciados a cada 50 metros um do outro.

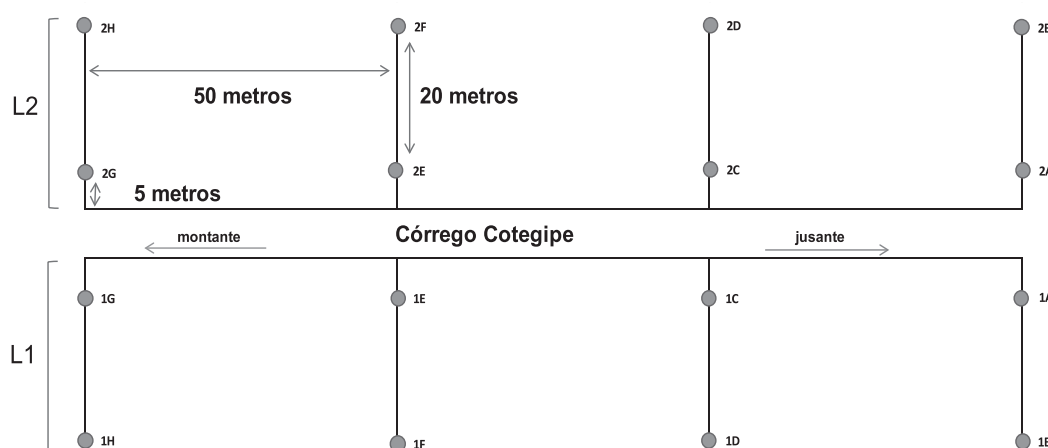
As aranhas coletadas foram acondicionadas em recipientes com álcool 70%. Posteriormente o material biológico foi triado e identificado no laboratório de Zoologia da FAP utilizando chave de identificação conforme Brescovit et al., (2007) em nível de família. Para a identificação utilizou-se estereomicroscópio da marca MOTIC. As coletas foram realizadas, na FAP Faculdade de Apucarana, onde no fundo desta instituição apresenta um fundo de vale onde ocorreu a pesquisas o remanescente florestal presente nesta área está composta em mata ciliar, área de pinus e área de pastagem. As armadilhas foram divididas em dois lados, sendo lado 1 e lado 2, ao analisar o fluxo da água da montante a jusante ou sua correnteza ficou determinado que o lado 1 o lado direito e lado 2 o esquerdo. O Lado 1 (L1) esta disposto em oito pontos de coletas identificados como: 1A, 1B, 1C, 1D, 1E, 1F, 1G, 1H, e o Lado 2 (L2) também com oito pontos de coletas dispostos em : 2A, 2B, 2C, 2D, 2E, 2F, 2G, 2H.

As coletas ativas foram realizadas dentro dos quadrantes, utilizando puçá e pinça para captura das aranhas, onde foi dispensado um tempo de esforço de trinta minutos por quadrante. As aranhas capturadas foram colocadas em recipientes com álcool a 70% e devidamente identificados. Os pontos de coleta das pitfall-trap foram devidamente localizados suas coordenadas com auxílio do GPS Garmin Etrex 12 Channel, para cada ponto de coleta.

73

Devido à diferença da vegetação disposta entre as áreas de coleta (L1 e L2) foi utilizado o teste “t” conforme Vieira (1942), utilizando o software Bioestat 5.0. Tomou-se 22 graus de liberdade que está relacionado ao número de coletas realizadas.

Figura 1 - Esquema do transectos utilizado no estudo



Fonte: Autor do trabalho.

R
E
V
I
S
T
A